



ISBN 978-85-66836-16-5

HISTOPATOLOGIA DA INTERAÇÃO ENTRE *Elsinoë ampelina* E FOLHAS DE *Vitis labrusca* L. 'NIAGARA ROSADA'/ The interaction histopathology between *Elsinoë ampelina* and *Vitis labrusca* L. 'Niagara Rosada' leaves. Z. V. Braga¹; R. F. Santos¹; B. Appezzato-da-Glória¹. ESALQ, USP, Piracicaba, SP, Brasil. E-mail: zeliavb@usp.br. O primeiro desafio deste estudo foi o conhecimento das estruturas do patógeno e a obtenção de conídios para as inoculações. O crescimento micelial de *E. ampelina* (isolado AV119) em meio de cultura Batata-Dextrose-Agar (BDA) foi lento com 2,0 cm de diâmetro aos 40 dias sob luz contínua e temperatura de 25°C. No escuro, sob as mesmas condições, apresentou crescimento semelhante aos 20 dias. A coloração da colônia variou de avermelhada a amarronzada caracterizada por células arredondadas e filamentosas, porém sem formação de conídios. Por isso, as primeiras análises foram realizadas utilizando suspensão micelial obtida de colônias cultivadas por 30 dias em BDA. Aspergiram-se 300 mL desta suspensão em faces de folhas com quatro dias após a brotação (d.a.b) de três plantas mantidas em câmara úmida a 25°C no escuro. Seccionaram-se para análise ao microscópio de luz, lesões com pontuações necróticas circundadas por um halo clorótico (0,5 mm) obtidas aos oito dias após inoculação (d.a.i.). As áreas cloróticas evidenciaram o crescimento subcuticular do fungo em vários setores, o qual se desenvolveu inter e intracelularmente. Aos 14 d.a.i., as lesões eram maiores (2,0 mm) e mais necróticas e, eventualmente, coalesciam. Na lâmina houve colapso das células epidérmicas e do mesofilo, perda da birrefringência dos cristais e das paredes dos elementos traqueais. O fungo se proliferou por todo o mesofilo, inclusive no interior dos elementos traqueais. Na superfície foliar formaram-se conidióforos e conídios. Portanto, a partir destas lesões foi possível obter a suspensão conidial. Para a extração dos conídios, uma gota de 70µL de água destilada foi depositada sobre a lesão sendo mantida por 06 horas. Posteriormente extraída e ajustada a 10⁵ conídios.mL⁻¹. A inoculação foi realizada em ambas faces de folhas de quatro d.a.b. Na análise ao microscópio eletrônico de varredura após 24 horas foi observado o conídio emitindo um ou mais tubos germinativos e, após 48 horas, houve a formação de hifas moniliformes. A próxima etapa será observar o processo de penetração e colonização via suspensão conidial.

Palavras-chave: Antracnose; Videira; Infecção; Microscopia.